

A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA, NA ÁREA FINANCEIRA DAS ORGANIZAÇÕES

¹Mateus Aparecido Eloy dos Santos

²Guilherme de Souza Sevierio

³Sergio Luis Brambilla Carizio

RESUMO

Este trabalho buscou demonstrar a importância da auditoria interna e sua relevância para a área financeira das empresas, além de apresentar seu conceito e sua história no decorrer dos tempos. Trata-se de um assunto muito importante para a área financeira, porque a auditoria interna avalia os procedimentos internos das empresas de forma a certificar-se de que os mesmos estão sendo executados de forma correta, para que fraudes e erros sejam prevenidos. Empregou-se uma revisão de literatura, cujos dados foram coletados em bases de dados da internet. Os resultados obtidos demonstraram que a auditoria interna é de grande relevância para os processos de gestão das organizações, cada vez mais globalizados e competitivos, se apresentando como um mecanismo que tem capacidade para apoiar e proporcionar segurança aos gestores, deixando de ser considerada uma atividade obrigada e de elevado custo, e tornando-se imprescindível para as áreas financeiras, orientando os gestores em suas tomadas de decisões.

Palavras-Chaves: Auditoria Interna, Gestão de Organizações, Auditoria Financeira

1- INTRODUÇÃO

Esse trabalho buscou abordar a auditoria interna, de forma a demonstrar seu conceito e sua evolução histórica e o quanto está é importante para o sucesso empresarial, em virtude das finanças consistirem na atividade essencial, possibilitando aos gestores financeiros, todas as informações que eles necessitam para controlar as operações e atividades de sua responsabilidade.

Portanto na área financeira a auditoria interna é de grande relevância, em razão de ser nesta área, onde passam todos os recursos financeiros da empresa, os quais estão relacionados

¹ Discente Mateus do Curso de Ciências contábeis no Centro Universitário UNIFABIBE de Bebedouro, SP, E-mail: mateuseloy_@hotmail.com.

² Discente Guilherme do Curso de Ciências contábeis no Centro Universitário UNIFABIBE de Bebedouro, SP, E-mail:mg.sd@hotmail.com.

³ Docente Sergio do Centro Universitário UNIFABIBE de Bebedouro, SP, E-mail: sergio.carizio@gmail.com.

com a fiscalização para que não ocorram fraudes e erros, de modo que a empresa possa crescer de forma saudável (FRANCO e MARRA, 2011).

Todavia a auditoria é uma atividade que verifica e avalia os procedimentos e tarefas de uma determinada área, a qual, o auditor - profissional da auditoria, obedece a uma série de normas internas, externas, legais ou não (VICENTE, 2011).

A auditoria é classificada em Auditoria Interna e Auditoria Externa, as quais apresentam algumas diferenças, como as seguintes: enquanto que a auditoria interna é executada por um funcionário interno à empresa, cuja função é revisar de forma contínua as atividades da empresa, na auditoria externa, quem a realiza é um profissional externo à empresa, independente, cuja função é analisar de forma periódica toda a documentação que diz respeito às finanças da empresas, especialmente as demonstrações financeiras, que são analisadas a Cada três meses ou a cada ano, para atender às necessidades de terceiros quanto à fidedignidade das informações financeiras (ATTIE, 2010).

Portanto, o problema de pesquisa desse trabalho é o seguinte:” Qual a importância da auditoria interna, na área financeira das organizações”?

Esse trabalho teve como principal objetivo, conhecer melhor a auditoria interna, através de conceitos e métodos e suas aplicações, e verificar a sua importância na área financeira das organizações.

Como objetivos específicos, foram abordados: a definição de auditoria, sua evolução histórica e classificação; as funções da auditoria interna; diferenças entre a auditoria interna e a externa; o papel do auditor interno e o quanto são relevantes os seus procedimentos para que a gestão empresarial seja eficaz.

Buscou-se, portanto, demonstrar o quanto a auditoria interna é benéfica à área financeira das empresas, por se tratar de uma atividade que exerce controle e proteção ao patrimônio da mesma, a fim de evitar prejuízos futuros e alocar recursos financeiros com qualidade, em consonância com as normas da empresa, para que sejam confiáveis as informações contábeis da mesma.

Justifica-se esse trabalho, por se tratar de um assunto muito importante e bem atual, e que faz parte das discussões empresariais diárias, considerando que todas as empresas necessitam que seus processos sejam avaliados, para poder corrigi-los e melhorá-los e para que os mesmos se tornem confiáveis aos olhos dos mais variados públicos: acionistas, consumidores, clientes, funcionário, governos e outros.

A importância da auditoria interna para a área financeira das empresas é um assunto que diz respeito aos profissionais de administração e contabilidade, bem como aos gestores financeiros, em razão de que as informações que passam pela área financeira são fundamentais para a sobrevivência dos negócios da empresa. Nesse sentido a Auditoria Interna se apresenta como uma dessas ferramentas de apoio à gestão, pois ela auxilia as organizações a alcançarem seus objetivos.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

Neste presente trabalho foram apresentadas considerações sobre Auditoria Interna, com ênfase na área Financeira, demonstrando sua eficácia, importância e necessidade nas organizações, definindo Controles Internos e seus procedimentos.

2.1-CONCEITO DE AUDITORIA

Entende-se ser a auditoria um tipo de exame das demonstrações financeiras, executado por um profissional independente, visando emitir seu parecer, por meio de relatório, a respeito da fidedignidade das informações das demonstrações financeiras.

“A auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantando com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado” (ATTIE, 2011, p. 05).

Segundo Attie 2011, p. 07

“O termo Auditor não é exclusivo do ramo contábil, existindo a mesma nomenclatura em outras diferentes atividades, porem exercidas com objetivos similares”.

Para melhor compreender o conceito de auditoria e a importância da auditoria interna para a área financeira das empresas, faz-se necessário buscar conhecimentos de como funcionam as demonstrações financeiras, que consistem em informações, registradas por escrito, e que são destinadas a apresentar a real situação patrimonial das empresas a terceiros, como governo, acionistas e investidores, que dependem dessas informações para tomadas de decisões (ATTIE, 2010).

As funções das demonstrações financeiras são cumpridas, se dois requisitos forem considerados, conforme Attie (2010): se essas informações realmente passarem aos usuários quais critérios foram adotados para serem elaboradas e se apresentarem o parecer de terceiros,

alheios à empresa, a respeito da fidedignidade refletida nessas demonstrações a respeito da real situação patrimonial da empresa e como evoluiu no período referido nas mesmas.

2.2- AUDITORIA: HISTÓRIA EVOLUTIVA

O início da história da auditoria ainda não é exato, pois existem muitos conceitos sobre a data certa, mas o que se sabe é que há muito tempo, ainda no Império Romano, já haviam pessoas que tinham a função de identificar se os fatos econômico-financeiros era ou não legítimos, para posteriormente prestar contas a seus senhores (DALMAS, 2000).

Portanto, o nascimento da auditoria foi devido a evolução da contabilidade, pois antigamente no tempo do império, a reputação do profissional da contabilidade advinha de ampla sabedoria e conhecimento técnico, evidenciando o surgimento de um novo profissional.

Segundo, Jund;

Provavelmente, pode ter sido um proficiente guarda-livros, a serviço de mercador italiano do século XV ou XVI que, pela reputação de sua sabedoria e conhecimento técnico, passou a ser consultado por outros sobre a escrituração de suas transações. Supõe-se que a auditoria se estabeleceu como profissão distinta da atividade contábil para um único usuário, no momento em que o especialista em escrituração deixou de praticá-la para prestar assessoria aos demais especialistas e mercadores, transformando-se em consultor público liberal (JUND, 2006, pág. 5).

Na fase histórica citada, do Império Romano, altos funcionários eram nomeados pelos imperadores, para supervisionarem as operações financeiras realizadas por seus administradores provinciais e, a partir das informações colhidas, lhes prestar contas de tudo que estava ocorrendo (MAUTZ, 2005).

No caso do Brasil colonial, havia o juiz colonial, que era um tipo de olho do rei, o qual era escolhido pela Coroa portuguesa para proceder análises nos recolhimentos dos tributos, de forma a verificar se os mesmos estavam sendo efetuados de forma correta para o Tesouro. Em casos de fraudes, os culpados eram reprimidos e punidos severamente. O que se percebe, é que essas análises, que hoje denomina-se auditoria, tinha a única preocupação de descobrir eventuais fraudes (MOTTA, 1992).

A auditoria foi mais desenvolvida na Inglaterra, pois esta nação detinha o domínio dos mares e do comércio mundial, portanto, tinham em seu poder muitas empresas, com as quais negociava e lhes pagavam impostos sobre o lucro. O grande passo da auditoria foi dado após a crise econômica americana de 1929, quando foi constituído o Comitê *May*, no ano de 1930,

que era um órgão com a finalidade de desenvolver regras para as empresas com ações cotadas em bolsa, nas quais fazia uma Auditoria Contábil Independente e obrigatória, sobre os seus demonstrativos financeiros (SANTI, 1998).

2.3 - AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna é exercida por um profissional da empresa, vinculado diretamente com a administração, mantendo independência profissional, e tendo por uns dos objetivo auxiliar os membros do setor administrativo, fornecendo-lhes as recomendações necessárias pertinentes aos procedimentos internos da organização. Sua atividade deve ser contínua e permanentemente, sendo assim uma função de alta confiança para Diretoria. Atuando em todas as atividades da empresa, com predominância na verificação constante dos controles internos,

Para Attie Auditoria Interna:

“É aquela exercida por funcionários da própria empresa, em caráter permanente. Apesar de seu vínculo à empresa, o auditor interno deve exercer sua função com absoluta independência profissional, preenchendo todas as condições necessárias ao auditor externo, mas também exigindo da empresa o cumprimento daquelas que lhe cabem. Ele deve exercer sua função com total obediência às normas de auditoria e o vínculo de emprego não lhe deve tirar a independência profissional, pois sua subordinação à administração da empresa deve ser apenas com o aspecto funcional” (ATTIE 2010, p. 175).

Conforme Pinheiro (2010), a auditoria interna se apresenta como o controle dos controles, executado dentro de uma empresa com a finalidade de promover-lhe a economia, a eficácia e a eficiência nas operações que desenvolve.

Em *Nova York* foi fundado um instituto, chamado de Instituto da Auditoria Interna, a partir do qual a auditoria interna passou a ser vista com mais valor, conforme Cook (2003), pois alguns colaboradores, que sempre foram subordinados à contabilidade, foi ganhando maior responsabilidade sobre o controle administrativo interno.

No Brasil a auditoria interna é bem recente, com surgimento em cerca de uns 90 anos, como um desdobramento da auditoria externa, em virtude da necessidade das grandes organizações desconstituírem em seus quadros um profissional para realizar trabalhos iguais aos realizados pelos auditores, porém, mais abrangentes, de acordo com as necessidades das empresas (ATTIE, 2010).

No Brasil foi criado o Instituto dos Auditores Internos do Brasil, no ano de 1960, na

cidade de São Paulo, de forma que a auditoria interna foi favorecida com um passo a mais em sua trajetória. De acordo com Attie (2010), entre a auditoria externa e a interna, existe uma diferença de metodologia de trabalho.

2.3.1 PROCESSOS DA AUDITORIA INTERNA

O processo de auditoria consiste nas etapas que se destinam a analisar a regularidade e eficiência da gestão administrativa, assim como subsidiar nos aperfeiçoamentos dos processos e controles internos da empresa. Esses objetivos somente são alcançados com um planejamento bem feito do trabalho do auditor, o qual se divide em cinco etapas, conforme a Figura 1:

Figura 1 - Processo da auditoria



Fonte - Moreira e Baran (2018)

2.3.1.1 - PLANEJAMENTO E LEVANTAMENTO DO PROCESSO

Quanto ao Planejamento e Levantamento do Processo, trata-se da principal etapa para o alcance de um resultado eficaz do trabalho do auditor interno, pois é nesta fase que a equipe de auditoria documenta o seu planejamento e prepara, por escrito, o programa de trabalho, bem como realiza a análise dos riscos, de modo a evidenciar se é possível ou não obedecer o prazo estabelecido e se será possível concretizar a finalidade a qual é destinada a auditoria. Cabe ao auditor realizar determinados levantamentos prévios, dentre eles, as limitações de comunicação, a quantidade das operações e a necessidade de contratar ou não especialistas (BARAN e MOREIRA, 2018).

De acordo com a NBC TA 300, o planejamento da auditoria tem como objetivos: a

identificação dos problemas da entidade; a definição dos exames adequados para executar os trabalhos em tempo hábil; a garantia da uniformidade dos levantamentos, exames e avaliações que devem ser realizados pela equipe; a divisão das tarefas, de forma a evitar sobrecarga de trabalho.

2.3.1.2- PROGRAMA DE TRABALHO

Em relação ao Programa de Trabalho, trata-se do objetivo final do planejamento, com o intuito de estabelecer quais serão os meios mais econômicos e eficientes para que os objetivos propostos sejam alcançados.

Quando a equipe de auditoria utiliza criteriosamente o programa de trabalho, consegue avaliar se é ou não conveniente ampliar os exames (testes de auditoria) em relação à sua extensão e/ou a profundidade, se houver necessidade.

É no programa de auditoria que são definidos os objetivos, metas e roteiro de procedimentos, de forma detalhada, visando fornecer orientações à equipe de auditoria, bem como determinar como deverá ser procedido a identificação, análise, avaliação e registro da informação enquanto o trabalho for executado em conformidade com os itens citados mencionados, de forma a se alcançar um ótimo resultado no trabalho (CAMARGO, 2015).

2.3.1.3- EXECUÇÃO

A fase de execução também é conhecida como trabalho de campo e consiste na etapa em que é aplicado o Programa de Auditoria. Esta fase é subdividida nas seguintes etapas, demonstradas no Quadro 1:

Quadro 1 - Execução da auditoria

Reunião de abertura dos trabalhos com o auditado	Necessário que seja realizada uma reunião com a equipe de auditoria, para iniciar os trabalhos. Esta reunião deve ser feita com a gestão, buscando esclarecimentos a respeito dos objetivos do trabalho que deve ser executado.
Estudo e avaliação dos controles internos	Trata-se do processo para levantar informações a respeito da organização dos procedimentos

	prescritos.
Aplicação dos programas de auditoria	O programa deve ser preparado seguindo o fluxo, de forma que a atividade do auditor seja interativa com o próprio fluxo da atividade. O programa pode ser estruturado para que possa ser: Específico e Padronizado.
Registro em papéis de trabalho	Enquanto realiza o trabalho de auditoria, o auditor levanta, por meio das avaliações, observações de caráter contábil, financeiro para que possa formar a sua opinião no final do trabalho, a respeito dos fatos e situações. É de fundamental relevância conhecer a forma como tais conhecimentos foram adquiridos, em razão de que eles se apresentam como provas do trabalho realizado. Tudo o que o auditor registra em papel, no decorrer do seu trabalho, compõe os documentos ou papéis de trabalho, que o subsidiarão quando for elaborar o relatório e parecer.

Fonte - Moreira e Baran (2018)

2.3.1.4 - RELATÓRIO E CONCLUSÃO

O Relatório e conclusão é o documento que guarda a conclusão obtida com o trabalho de auditoria, no qual são expostos os erros, fraudes ou deficiências levantadas durante a análise dos procedimentos. Este documento deve apresentar uma linguagem clara e nítida, possibilitando que os interessados entendam facilmente as informações.

A entrega do referido relatório pode ser parcial, em casos em que faz-se necessário tratar imediatamente as irregularidades, por parte da administração, sempre respeitando os princípios da competência e da tempestividade, cabendo ao auditor manter as informações sigilosas, mesmo depois de terminar o trabalho e o seu vínculo empregatício, não revelando a qualquer pessoa sem que seja autorizado pela empresa.

No relatório devem conter informações referentes aos atos e fatos observados, devendo conter: Contextualização do Trabalho; Metodologia; Constatções; Recomendações; Conclusão; Anexos (se necessários); Apêndices (se necessários) (CREPALDI, 2011).

2.3.1.5- MONITORAMENTO DAS RECOMENDAÇÕES

Consiste em uma forma de acompanhar os processos relacionados com as orientações obtidas, visando assegurar que os processos se realizam corretamente para prevenir irregularidades.

Com este monitoramento o ciclo da auditoria se conclui, fornecendo subsídios para o planejamento das auditorias seguintes (ATTIE, 2010).

2.4 - IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA PARA A ÁREA FINANCEIRA

O principal objetivo da auditoria interna, é o desenvolvimento de um plano de ação, para ajudar a administração no alcance dos seus objetivos da empresa, cabendo ao auditor interno realizar a avaliação dos controles contábeis, financeiros e operacionais, dos riscos e se certificar se tudo está acontecendo conforme as normas, regulamentos, políticas de procedimentos interno, de forma que a integridade e eficácia dos controles seja atestada (ATTIE, 2010).

O auditor interno tem papel fundamental na avaliação e sugestões de solução dos problemas da empresa, levantados durante o trabalho de auditoria, pois ele é o profissional que passa muito tempo dentro da empresa, podendo detectar melhor as ocorrências e executar mais profundamente as suas atividades, pois ele conhece melhor todas as áreas que envolvem os negócios da empresa (CREPALDI, 2002).

Para Attie auditoria interna tem importância fundamental para a área financeira das empresas.

Por meio do seu trabalho o auditor consegue identificar se os procedimentos internos e políticas definidas pela companhia, os sistemas contábeis e de controles internos estão sendo seguidos de forma efetiva e se todas as transações realizadas estão refletidas contabilmente em concordância com os critérios previamente definidos (ATTIE, 2010, p. 56).

Portanto, a auditoria interna, como um ramo da auditoria externa, surgiu "para examinar e adequar a eficácia dos Controles, e também uma revisão das operações das empresas, para verificar se ela enquadra as normas pertinentes" (MOREIRA e BARAN, 2018, p. 01).

Na área financeira a auditoria interna apresenta os seguintes objetivos: apresentar informações e registros mais íntegros, verificar se os controles internos estão sendo eficazes e eficientes.

A auditoria é ferramenta, usada de uma maneira de se confirmar se as informações registradas são exatas, buscando levar a empresa a ter mais confiabilidade nos dados levantados e poder tomar as suas decisões mais acertadamente.

2.5 CONTROLES INTERNOS

Embora os termos Auditoria Interna e Controle Interno parecerem sinônimos, no mundo empresarial ambos se diferenciam, pois na auditoria há um planejamento e processo a se executar, que visa examinar e testar os controles internos da organização, enquanto no controle interno são procedimentos adotados pela empresa em sua rotina diária.

Segundo Crepaldi:

É preciso que se distinga que o termo Controle Interno não tem o mesmo significado de Auditoria Interna. A Auditoria Interna equivale a um trabalho organizado de revisão e apreciação de trabalho, normalmente executado por um departamento especializado, ao passo que Controle Interno refere-se aos procedimentos e à organização adotados como planos permanentes da empresa (CREPALDI, 2013, pág. 463).

Em razão das transformações que ocorrem nas empresas, de forma constante, pela complexidade das operações dessas empresas, elas se viram pressionadas a empregarem métodos que as auxiliassem na proteção do seu patrimônio. Dentre esses métodos, destacam-se os controles internos voltados a área financeira, que visam proteger os recursos financeiros da organização.

Área financeira deve-se maior atenção, pois os recursos financeiros estão envolvidos na maiorias das transações e operações da organização, evidenciando assim a uma grande influência, demonstrando possibilidade de ocorrer Fraudes.

Dentre estes, encontram-se os controles financeiros, que se tratam de controles que subsidiam uma eficaz gestão financeira, pois eles asseguram que os negócios permaneçam.

Por controles internos entende-se:

Plano de organização e conjunto coordenado dos métodos e medidas, que a empresa adota para a proteção de seu patrimônio, para averiguar se seus dados contábeis estão exatos e fidedignos e também para a promoção da eficiência operacional e encorajamento da adesão à política traçada pela administração (ATTIE, 2010, p.110).

Quando a empresa não possui controles internos, ou quando os mesmos não são eficientes, pode acontecer de ela sofrer problemas de desfalques que se tornam difíceis de serem constatados. Sobretudo, se ela possui esses controles, muito agilmente é feita a

identificação de eventuais desfalques e, rapidamente são adotadas ações para prevenir ou corrigir os mesmos, minimizando prejuízos e, conseqüentemente, maximizando o lucro. Isto leva a entender o quanto um sistema de controles internos é necessário nas empresas, o qual deve abranger:

- a) Planos organizacionais para separar funções e responsabilidades; b) procedimento de autorizações, arquivos e relatórios de controle contábil de ativos, passivos, receitas e despesas; c) controle físico correto dos bens e direitos; e d) procedimentos corretos e por escrito, o qual deve ser seguido colaboradores, de cada departamento, no exercício da função (ATTIE, 2010, p. 54).

Podem, os controles internos, estarem embutidos em controles administrativos, relacionados com o alcance os objetivos da empresa e também com os controles contábeis, tomando medidas para proteger ativos e o patrimônio da empresa. Por meio da Tabela 1 apresenta-se a síntese dos procedimentos dos controles internos administrativos e contábeis:

Tabela 1: Controles internos em relação aos procedimentos administrativos e contábeis

Procedimentos administrativos	Procedimentos contábeis
Manual de normas e procedimentos	Correta situação financeira e patrimonial
Segregação das funções	Informações gerenciais, conforme as necessidades dos usuários
Atribuição de responsabilidade	Sistema de avaliação de desempenho
Adequada delegação de funções	
Organograma bem definido e detalhado	

Fonte: Oliveira e Diniz (2001, p. 142)

“Quanto aos objetivos, os controles internos visam auxiliar as empresas a manterem seu controle” (ATTIE, 2010, p.117).

Os principais objetivos do controle interno são:

- a) assegurar o cumprimento de todas as políticas da empresa; b) obter informações precisas para as tomadas de decisões; c) comprovar a veracidade de informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais; d) proteger os ativos (bens e direitos) da empresa; e) prevenir erros, falhas e fraudes e identificá-los para determinar sua extensão e atribuições de corretas responsabilidades; f) localizar erros e desperdícios e promover a uniformidade e a correção; g) registrar adequadamente as diversas operações, assegurando o uso eficiente dos recursos da empresa; h) estimular a eficiência do pessoal, através da vigilância exercida por meio de relatórios; i) assegurar que os passivos da empresa sejam legíveis, com o adequado registro e controle das provisões, perdas reais e previstas; j) assegurar que o processamento das transações da empresa seja correto, assim como a efetiva autorização de todos os gastos incorridos no período; e k) permitir que a legislação em vigor seja cumprida (OLIVEIRA, PEREZ e SILVA, 2002, p. 85).

3- METODOLOGIA

O método empregado para realizar esse trabalho foi uma revisão bibliográfica, cujos dados foram coletados em livros, artigos científicos, teses e dissertações.

A pesquisa bibliográfica é definida por Gil (2008) como aquela que abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, dissertações, internet etc. A sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi dito, escrito ou filmado sobre determinado assunto.

Foram pesquisados artigos, livros e teses, em idioma português, que estavam disponíveis gratuitamente em diversas bases de dados e que abordavam sobre a importância da auditoria interna para a área financeira das empresas.

As bases de dados pesquisadas foram as seguintes: IBICT - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações; CAPES - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações; USP - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e SciELO - ScientificElectronic Library Online.

O resultado da análise destes artigos serão apresentados, comparando-se as ideias dos respectivos autores, devido às dificuldades para adquirir conteúdo relacionado ao trabalho estudado.

4- RESULTADOS

Considerando as restrições das informações envolvendo a área financeira das empresas que consideravelmente são de extremo sigilo, alternativamente buscamos fundamentar esta pesquisa, adotando como parâmetros, diversos artigos científicos pesquisados.

De forma unânime verificou-se que o papel da auditoria interna é de extrema importância e muito benéfica, quando aplicada de forma correta na área financeira das organizações. As atividades de auditoria se encontram sobrepostas às todas as atividades operacionais, principalmente às de controle interno administrativo e contábil. A auditoria interna normatiza, orienta, fiscaliza, avalia o grau de confiabilidade e controla a eficiência e a eficácia dos controles internos.

Portanto, observa-se que de nada adianta uma empresa possuir um sistema de controle interno de grande excelência, se, não tiver um setor especializado que verifique se tais

procedimentos são feitos exatamente como foram determinados pelo sistema. É nesse sentido que entram os objetivos da auditoria interna: verificar se estão sendo cumpridas as normas estipuladas e observar se é necessário criar novas normas internas ou modificar as que já existem.

Dentre as recomendações da auditoria interna na área financeira foram detectadas ocorrências que são mais ocorridas na área financeiras.

Item	Verificação de erro e ou fraude
1	<ul style="list-style-type: none"> • Subtrair valores em dinheiro. - Consequência: Perda de confiabilidade, perda de recuso financeiro da empresa. - Recomendação: Contagem periódica do caixa de formas alternadas sem prévio aviso.
2	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de aprovação de pagamentos títulos pelo responsável. - Consequência: Dúvidas sobre a veracidade das obrigações assumidas. - Recomendação: Adotar rigoroso controle de aprovação dos pedidos onde financeiro não efetuar o pagamento que não seja aprovado.
3	<ul style="list-style-type: none"> • Transferência financeira sem Nota Fiscal - Consequências: Perda de confiabilidade nas informações financeira da empresa. - Recomendação: Criar uma rotina de pagamento onde quem agenda o pagamento não pode efetuar a provação dos mesmo, conciliação do financeiro.
4	<ul style="list-style-type: none"> • Descontos de títulos em bancos sem existência de nota fiscal. - Consequência: Cliente irá receber boletos de Notas Fiscais que não emitiram, o banco pode entrar com uma ação judicial. - Recomendação: Existência de borderô para descontos,

	conciliação de Fornecedores e Cliente.
5	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de conciliação do Extrato bancário. - Consequência: Fluxo de caixa com valores inexistente, diferença em saldos bancários. - Recomendação: Fazer todos lançamentos de tarifas bancaria, fazer conferencia diariamente dos extratos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de realizar este trabalho, pode-se afirmar que a auditoria interna se tornou necessária a partir do momento que houve o dever de se garantir a veracidade das informações e a adequação dos dados contábeis.

A auditoria é importante para a área financeira das empresas porque a cada dia aumenta mais a complexidade dos negócios e o gestor não mais consegue fiscalizar tudo sozinho. Por isso fez-se necessário o trabalho do auditor interno, como uma maneira de assessoramento, proporcionar subsídios, auxiliar a gestão das organizações, em razão de se tratar de uma atividade que verifica as informações, os procedimentos e a exatidão dos controles internos, levantando informações sobre a veracidade das informações contábeis e financeiras.

A auditoria interna leva as empresas a melhorarem os seus procedimentos internos, evitando, conseqüentemente, fraudes e erros. Consiste em uma atividade que, com o passar do tempo deixou de ter elevados custos e deixou de ser uma atividade que causava medo e insegurança aos demais funcionários das empresas. Atualmente quem desempenha as atividades da auditoria interna são auditores com competência, ética, honestidade e que estão sempre se atualizando para analisar e avaliar e fornecer sua opinião imparcial, fundamentada apenas nas normas e princípios da Contabilidade.

A auditoria interna se apoia nos controles internos que consistem em métodos e processos que a empresa adota para a prevenção de fraudes e erros que afetem de forma indireta a organização. Esses dois mecanismos são imprescindíveis para a gestão empresarial e para a confiabilidade nos dados contábeis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, I. da P. S. **Introdução à Auditoria Operacional**. 2. ed. Rio de Janeiro – RJ: FGV, 2004.
- ATTIE, W. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 5. ed. São Paulo – SP: Atlas, 2010.
- ATTIE, W. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 6. ed. São Paulo – SP: Atlas, 2011.
- CAMARGO, A. **Auditoria de Sistemas de Gestão Integrada**: São Paulo, Person Educaton do Brasil, 2015.
- CAVALCANTI, M. A. **Auditoria: Um curso moderno e completo**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2007.
- CREPALDI, S. A. **Auditoria Contábil**. 2. Ed – São Paulo – S.P – Editora Atlas, 2011
- CREPALDI, S. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- DALMAS, J. A. **Auditoria Independente**. São Paulo: Atlas, 2000.
- FRANCO, H.; MARRA, E. **Auditoria contábil**. 4 ed., São Paulo: Atas, 2000.
- JUND, Sérgio. **Auditoria: conceitos, normas, técnicas e procedimentos: teoria e questões**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- MOREIRA, A. de L.; BARAN, K. P. A importância da auditoria interna para as organizações. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 02, Vol. 05, pp. 84-98, Fevereiro de 2018. ISSN:2448-0959
- MOTTA, João Maurício. **Auditoria: princípios e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- OLIVEIRA, A. B. S. **Controladoria: fundamentos do controle empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- OLIVEIRA, Luís M., PEREZ Jr., José H., SILVA, Carlos A. S. **Controladoria estratégica**. São Paulo: Atlas, 2002.
- SANTI, P. A. **Introdução à auditoria**. São Paulo: Atlas, 1998.
- VICENTE, E. F.R. **Auditoria Contábil**. Florianópolis: UFSC /CSE / Departamento de Ciências Contábeis, 2011.